



CORONAVÍRUS

# BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 6 | IMPACTOS DA COVID-19



Período de Análise: 16/3/20 a 1/5/20

## SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados ([receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



# NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de março de 2020**. **O mês de abril de 2020 apresenta valores nominais**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

## O que mudou nesta edição do Boletim?

Nesta edição, visando agregar mais uma visão sobre os impactos da Covid-19 na economia, foi acrescentado um novo capítulo, que trata do Transporte de Cargas e Passageiros (Capítulo 6).

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

# INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
  2. Visão por Tipo de Atividade
  3. Desempenho por Setor Industrial
  4. Desempenho do Varejo
  5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
  6. Transporte de Cargas e Passageiros

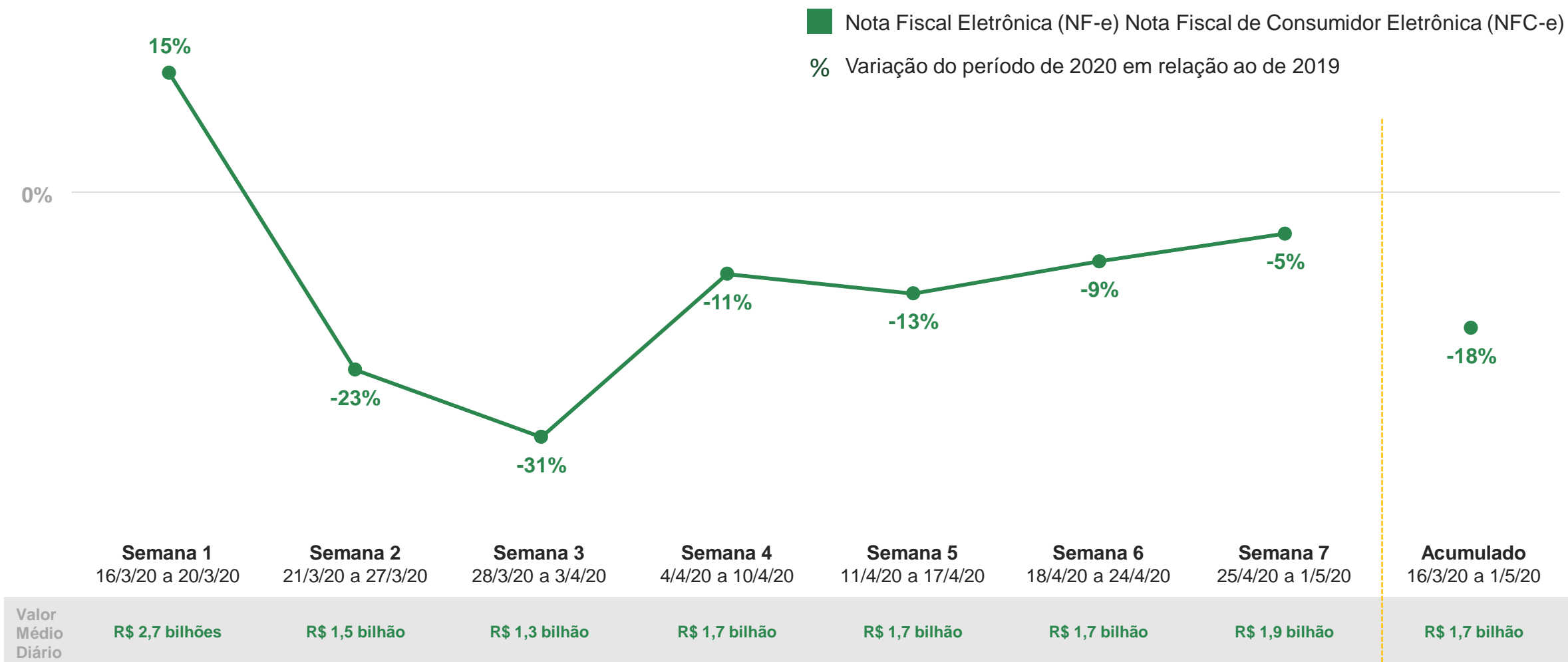


# 1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



# EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

## VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



# ANÁLISE DOS DADOS



## NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3)** após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo, possivelmente refletindo a preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais.

Nas **semanas seguintes**, no entanto, foi verificada uma queda brusca nas emissões, com **ponto mínimo de 32% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Já nas **semanas 4 (4 a 10/4), 5 (11 a 17/4), 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5)**, as quedas foram menos bruscas, com índices de **-11%, -13%, -9% e -5%, respectivamente**, comparando a períodos equivalentes do ano anterior, indicando estabilização das perdas.

No acumulado do período (16/3 a 1/5), a redução é de 18%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 2,06 bilhões no período equivalente em 2019 para R\$ 1,70 bilhão em 2020, ou seja, cerca de R\$ 360 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

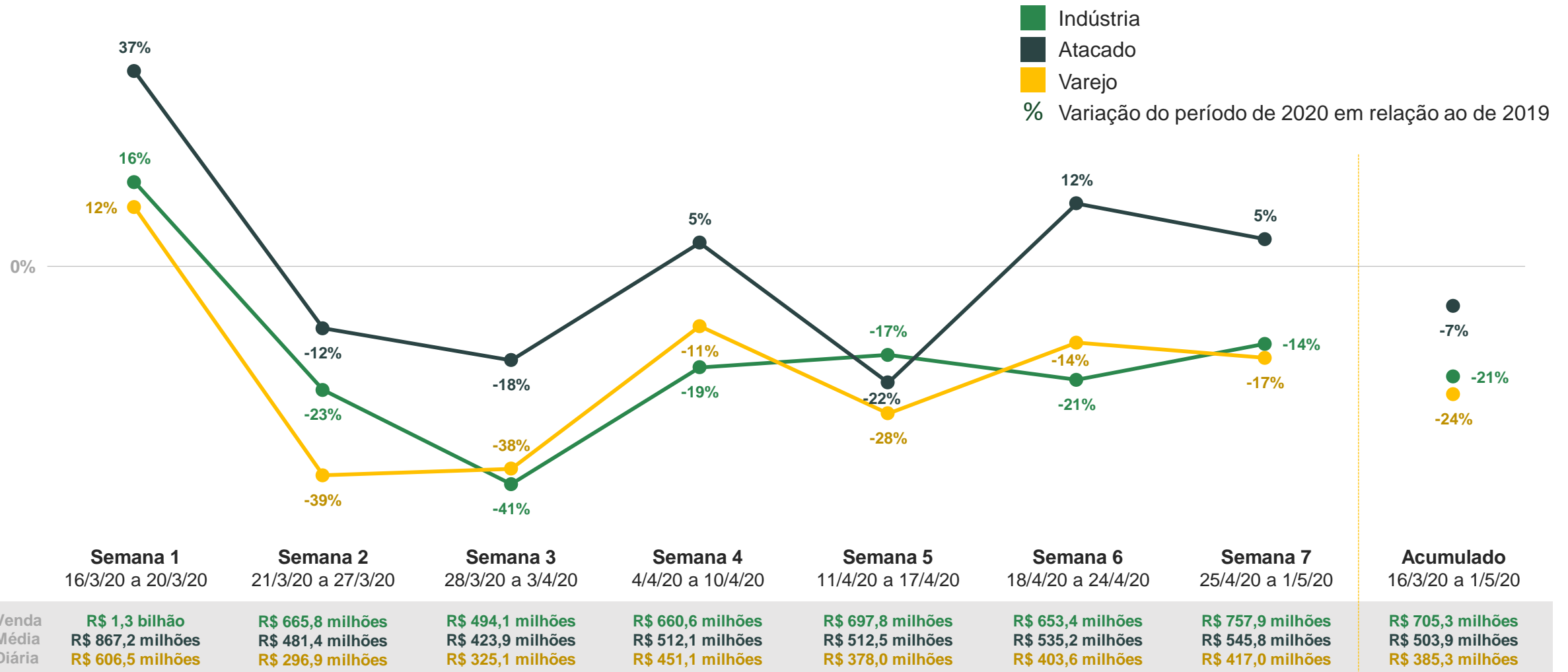


## 2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

# ANÁLISE DOS DADOS

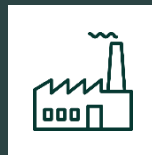


## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

As análises revelam que **apenas a Indústria experimentou redução de perdas na comparação com semana equivalente de 2019, de -21% para -14%, descontinuando o comportamento de agravamento dessas perdas, observado na semana anterior.**

**O Varejo, por sua vez, manteve e ampliou suas perdas relativas, apresentado resultado negativo de 17%. O Atacado, confirmando volatilidade já identificada ao longo da série analisada, apresentou ganhos relativos de 5%, alavancados principalmente pelo ramo atacadista de produtos de limpeza e de insumos agropecuários, resultado inferior ao observado na semana anterior, que foi de 12%.**

As vendas da semana mantiveram praticamente inalterados os resultados observados para o período da crise sanitária decorrente da COVID-19 (16/3 a 1/5). **O desempenho acumulado no período para Indústria, Varejo e Atacado são, respectivamente, de -21%, -24% e -7%.**



# 3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 <sup>1</sup>

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Acumulado 16/3/20 a 1/5/20
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	38%
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	37%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	19%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	19%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	13%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	4%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-9%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-14%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-20%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-23%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	-28%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	-35%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-35%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-45%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-45%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-45%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-54%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-68%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

De forma geral, na semana 7 (24/05 a 1/5), repetindo os resultados semanais observados desde o início das análises, **o grupo de setores “ganhadores” (com resultado positivo em relação à semana correspondente do ano de 2019) inclui os Produtos de Limpeza e os da área de alimentação (Arroz, Aves e ovos, Bovinos, Leite, Suínos e Trigo).**

O **maior ganho foi obtido pelo setor de suínos**, que evoluiu de um patamar de 40% (média das semanas anteriores) para 60% na Semana 7. Todavia, **o destaque ficou por conta dos setores Eletroeletrônicos e de Máquinas e Equipamentos, que não apresentavam resultado positivo desde a semana 1 (16 a 20/3).** Como essas indústrias produzem preponderantemente bens de capital (especialmente o setor de Máquinas e Equipamentos), tal evolução **pode indicar o início da retomada das atividades industriais em geral.** Entretanto, é necessário considerar de forma cautelosa essa variação, pois apenas o comportamento das próximas semanas permitirá asseverar se estamos diante de uma retomada ou de movimentos eventuais.

Ainda em relação aos setores industriais gaúchos, observa-se que, **no acumulado (16/3 a 1/5), há ganhos relativos expressivos em termos de montante de vendas na área de produtos alimentícios e de Produtos de Limpeza**, embora esses ganhos, que já foram da ordem de 25% nas primeiras semanas, tenham apresentado ligeira redução para patamar de 20% nas últimas. **Entre os setores “perdedores”, como os de insumos, de bens de capital e os de bens de consumo duráveis e semiduráveis, a média das perdas relativas se manteve no patamar de -33%.**



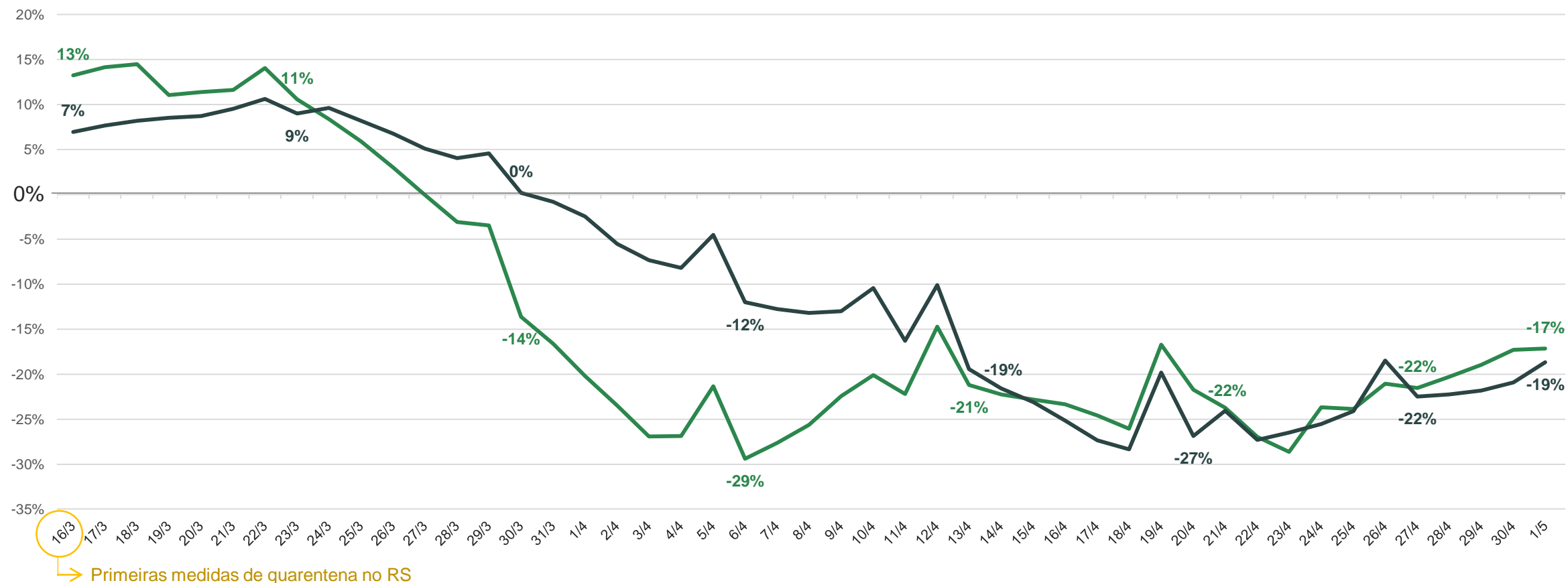
# 4. DESEMPENHO DO VAREJO



# EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019  
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

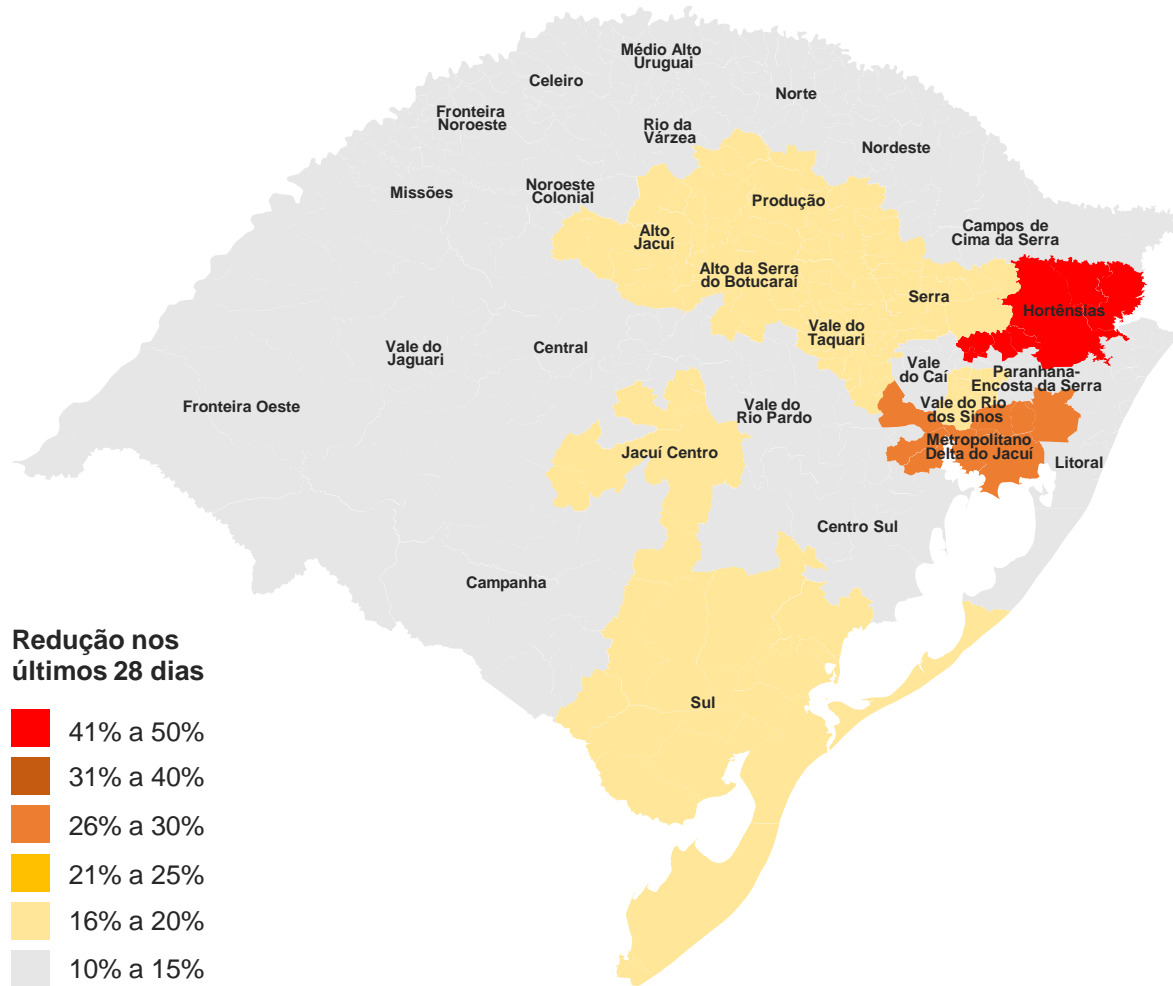
O comparativo interanual de **desempenho de vendas para curto prazo (14 dias) identificou ligeira recuperação da atividade econômica na última semana**, evoluindo do patamar de -25% das duas semanas anteriores para -17% no dia 1/5.

Esse é o **melhor resultado observado desde o dia 27/3**. Destaca-se o fato de que em 28/4 as perdas de curto prazo foram inferiores às de médio prazo e a diferença foi ampliada nos dias subsequentes, **confirmando a tendência, já observada na Semana 6, de lenta e gradual reação da atividade econômica**.



# EVOLUÇÃO DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO POR COREDE

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Varição 28 dias	Varição 14 dias
Hortênsias	0,7%	-46%	-48%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-26%	-25%
Produção	2,4%	-19%	-17%
Vale do Taquari	4,8%	-18%	-18%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-18%	-17%
Sul	8,3%	-18%	-16%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-18%	-16%
Alto Jacuí	1,5%	-17%	-15%
Serra	17,9%	-16%	-14%
Jacuí Centro	0,3%	-16%	-15%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-15%	-15%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	-15%	-13%
Fronteira Oeste	1,5%	-15%	-11%
Central	0,9%	-14%	-10%
Campanha	0,7%	-13%	-11%
Vale do Caí	3,0%	-13%	-12%
Centro Sul	1,3%	-10%	-9%
Noroeste Colonial	1,6%	-10%	-8%
Rio da Várzea	0,4%	-9%	-7%
Nordeste	1,1%	-9%	-7%
Missões	0,8%	-9%	-5%
Norte	1,7%	-8%	-4%
Fronteira Noroeste	2,1%	-8%	-6%
Vale do Jaguari	0,3%	-6%	-4%
Litoral	0,5%	-5%	-4%
Médio Alto Uruguai	0,6%	-5%	-3%
Celeiro	0,4%	-4%	-1%
Campos de Cima da Serra	0,5%	-4%	-5%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 1/5/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

# ANÁLISE DOS DADOS



## EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

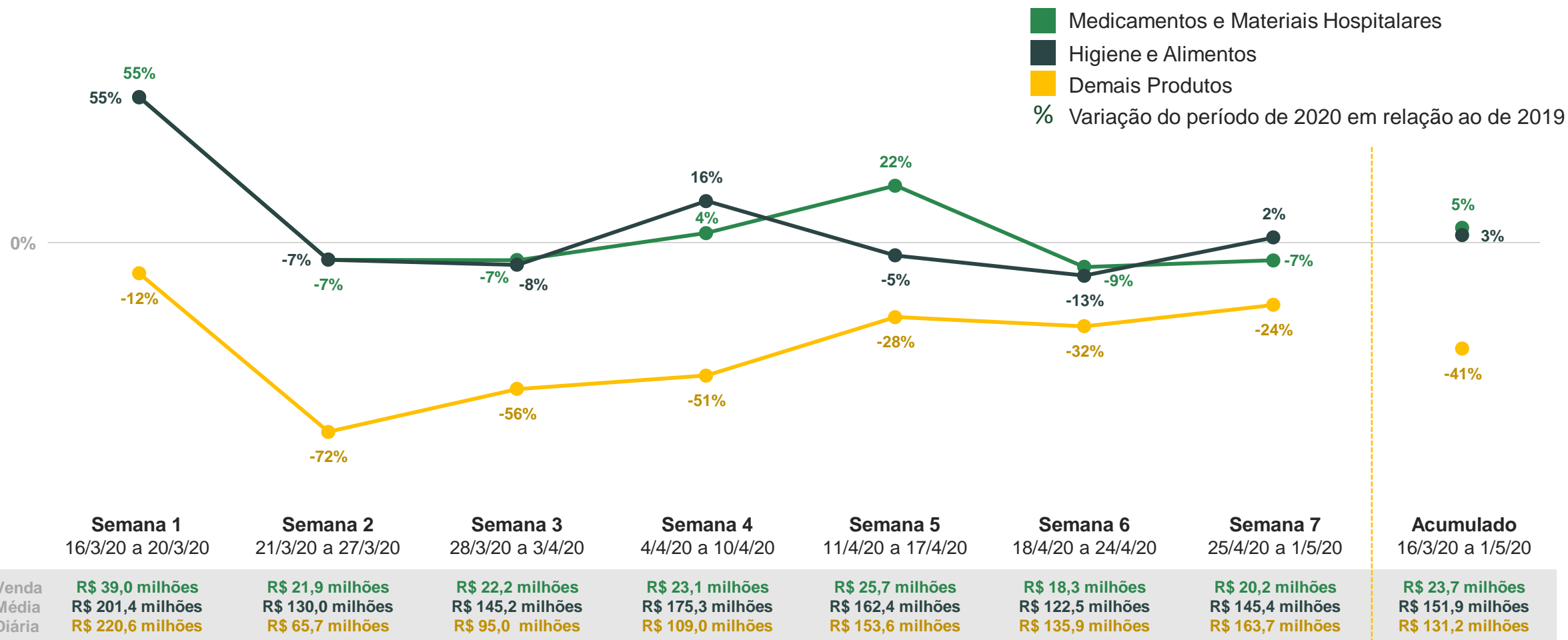
De forma geral, o perfil das perdas de curto e médio prazos mantém o comportamento observado na semana anterior, reafirmando sua relação com o nível de participação dos COREDES na produção industrial do Estado.

Todavia, refletindo a evolução da atividade econômica, a média das perdas de curto prazo nos COREDES mais afetados (Hortênsias, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Sul, Produção e Serra) caiu de -26%, na Semana 6 (18 a 24/4), para -18%, na Semana 7 (25/4 a 1/5). No mesmo sentido, o indicador de médio prazo, para os COREDES elencados, melhorou de -28%, na Semana 6, para -19%, na Semana 7.

Para os demais COREDES, a média das perdas de curto prazo também evoluiu, de -14% para -9%, bem como o indicador de médio prazo, de -18% para -11%.

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA <sup>1</sup>

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>2</sup>



- Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
- Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 7 Valor Médio Diário 2019	Semana 7 Valor Médio Diário 2020	Semana 7 % Aumento	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 2.355.262,36	R\$ 2.423.511,07	<b>3%</b>	R\$ 2.126.951,29	R\$ 2.795.173,55	<b>31%</b>
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.391.437,39	R\$ 4.019.397,79	<b>19%</b>	R\$ 3.387.662,08	R\$ 4.292.920,31	<b>27%</b>
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.698.722,21	R\$ 2.967.304,98	<b>10%</b>	R\$ 2.560.806,93	R\$ 3.178.724,95	<b>24%</b>
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 12.307.085,80	R\$ 14.553.044,87	<b>18%</b>	R\$ 12.168.672,28	R\$ 15.064.735,81	<b>24%</b>
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 20.923.754,00	R\$ 23.772.846,50	<b>14%</b>	R\$ 20.025.231,69	R\$ 23.551.999,62	<b>18%</b>
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 4.045.821,15	R\$ 4.818.725,34	<b>19%</b>	R\$ 4.694.068,69	R\$ 5.449.127,00	<b>16%</b>
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.322.464,15	R\$ 6.923.289,86	<b>10%</b>	R\$ 6.390.649,29	R\$ 7.298.853,02	<b>14%</b>
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.466.543,07	R\$ 6.821.287,77	<b>5%</b>	R\$ 6.439.037,71	R\$ 7.280.593,26	<b>13%</b>
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 4.774.783,19	R\$ 5.036.132,86	<b>5%</b>	R\$ 4.568.704,29	R\$ 5.051.182,95	<b>11%</b>
Produtos farmacêuticos (inclui produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nas NCM 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 21.720.705,17	R\$ 20.239.501,17	<b>-7%</b>	R\$ 22.495.560,96	R\$ 23.722.313,58	<b>5%</b>

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 7 Valor Médio Diário 2019	Semana 7 Valor Médio Diário 2020	Semana 7 % Queda	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.555.470,60	R\$ 3.713.804,54	-61%	R\$ 9.892.788,91	R\$ 2.487.375,21	-75%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 14.640.459,55	R\$ 6.450.118,03	-56%	R\$ 14.731.820,06	R\$ 4.452.411,95	-70%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 8.919.588,61	R\$ 3.986.906,12	-55%	R\$ 9.379.805,75	R\$ 2.940.786,49	-69%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 41.283.388,95	R\$ 24.508.627,12	-41%	R\$ 41.543.017,20	R\$ 16.484.633,46	-60%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 11.559.260,22	R\$ 10.271.446,00	-11%	R\$ 11.854.156,15	R\$ 6.702.279,29	-43%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 18.036.506,89	R\$ 10.517.984,01	-42%	R\$ 16.912.916,79	R\$ 10.056.894,35	-41%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens	R\$ 21.076.618,68	R\$ 20.893.664,64	-1%	R\$ 21.880.325,36	R\$ 16.430.711,16	-25%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 14.423.580,93	R\$ 14.987.559,56	4%	R\$ 15.930.811,49	R\$ 12.530.549,91	-21%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 12.276.124,10	R\$ 11.018.446,51	-10%	R\$ 12.867.982,19	R\$ 10.285.912,35	-20%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 25.780.639,32	R\$ 25.067.362,60	-3%	R\$ 26.127.517,98	R\$ 23.657.804,05	-9%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

# ANÁLISE DOS DADOS



## VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

Na **primeira semana (16 a 20/3)** após a adoção da quarentena no RS, as vendas de produtos no varejo foram impulsionadas pela alta demanda por medicamentos e materiais hospitalares (+55%) e produtos de higiene e alimentos (+55%), apesar da queda de 12% dos demais produtos.

Já na **Semana 2 (21 a 27/3)** ocorreu uma queda brusca nas vendas a consumidor final dos demais produtos (-72%), enquanto as demandas por medicamentos e materiais hospitalares e produtos de higiene e alimentos voltaram a patamares próximos da normalidade, mas já com tendência de queda (-7% para ambos).

As **semanas 3 (28/3 a 3/4), 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4)**, por sua vez, apresentaram uma tendência de recuperação nos resultados, com melhora sobretudo no desempenho dos demais produtos, que saíram de índices entre 50% e 70% negativos para queda de 28% na Semana 5.

Por fim, a **Semana 6 (18 a 24/4)** registrou piora nos desempenhos das três categorias, enquanto a **Semana 7 (25/4 a 1/5)** mostrou sinais de recuperação: os medicamentos e materiais hospitalares passaram de -9% para -7%; os produtos de higiene e alimentos evoluíram de -13% para +2%; e os demais produtos reduziram as perdas de -32% para -24%, seu melhor índice desde a Semana 1 (16 a 20/3).

# ANÁLISE DOS DADOS



## VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

No **acumulado (16/3 a 1/5)**, o impacto da Covid-19 é positivo para as vendas a consumidor final de medicamentos e materiais hospitalares (+5%) e produtos de higiene e alimentos (+3%). Para os demais produtos, entretanto, a queda continua brusca, totalizando redução de 41% no período. **Somando as três categorias, a redução média é de 22%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do **setor de alimentos (como cereais, óleos, leite, carnes, frutas, hortícolas e peixes)**, da indústria química (como sabão para lavar roupa e álcool em gel) e do setor farmacêutico.

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, com as maiores quedas percentuais (na ordem de 70% a 80%)**, e **veículos, com as maiores quedas em valores**. Também aparecem na lista mercadorias como **máquinas e aparelhos elétricos, móveis, calçados e bebidas alcoólicas**.



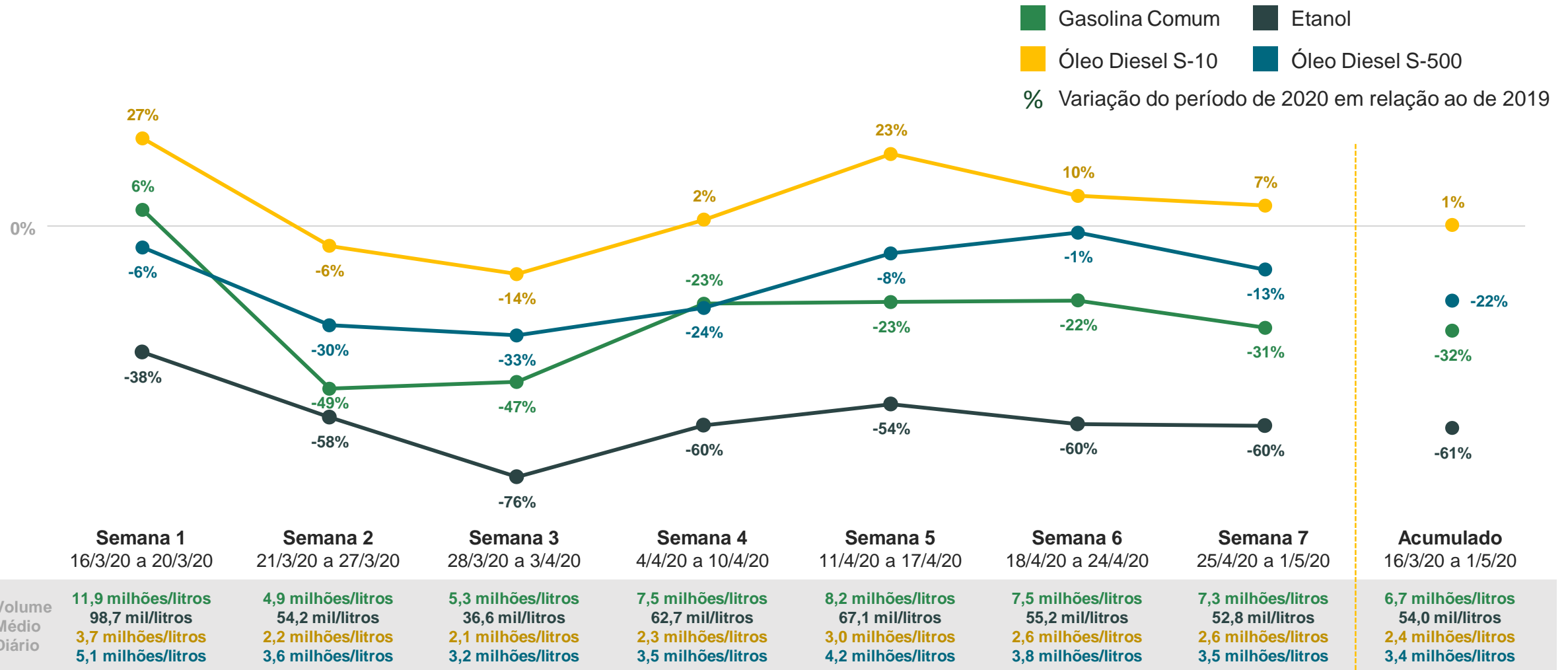
# 5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS





# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

## VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

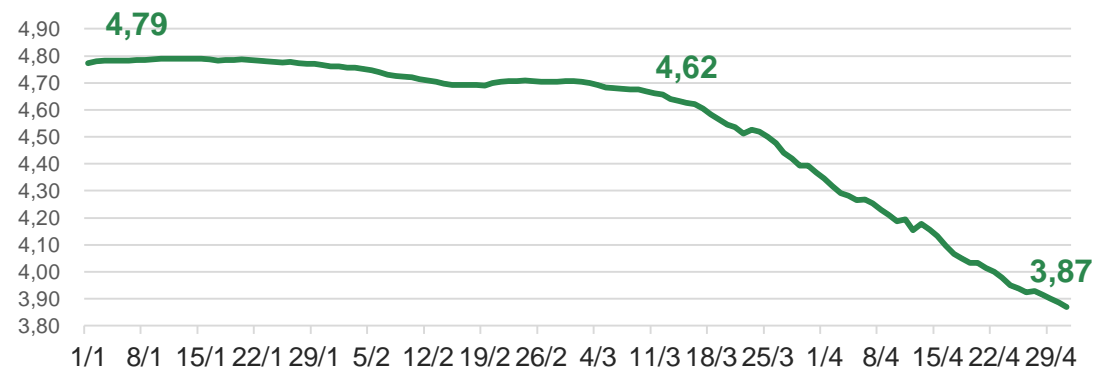


1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

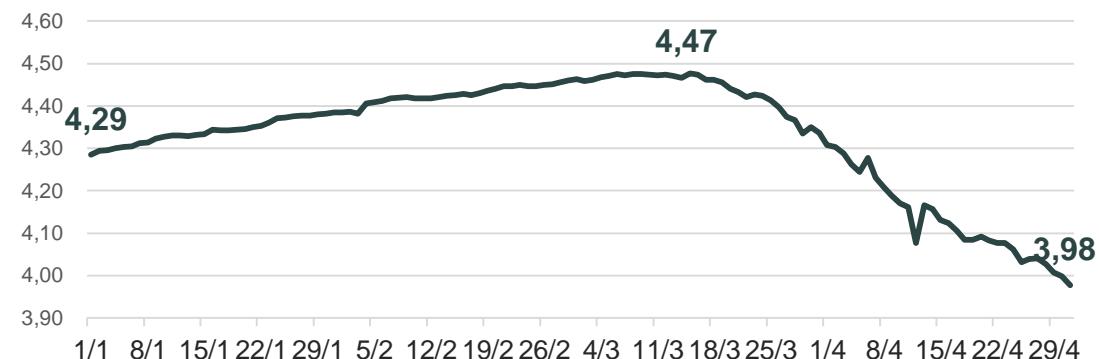
# EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

## PREÇO MÉDIO DIÁRIO <sup>1</sup> EM 2020 - EM R\$/LITRO

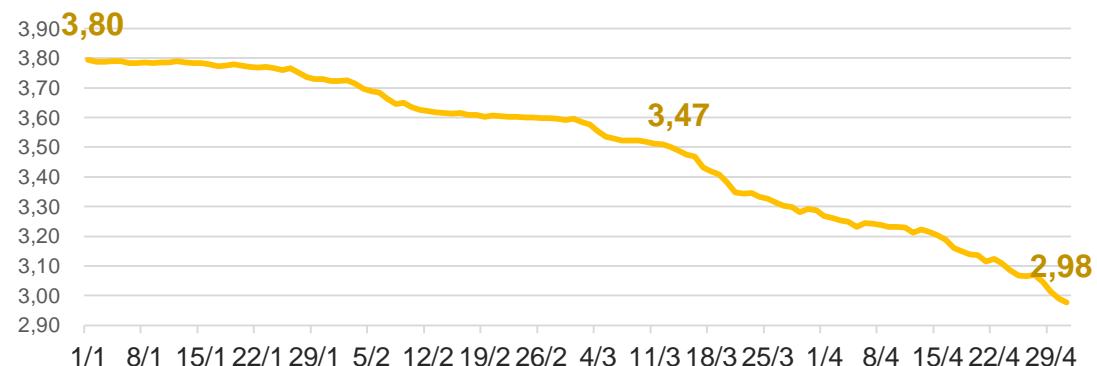
### Gasolina Comum



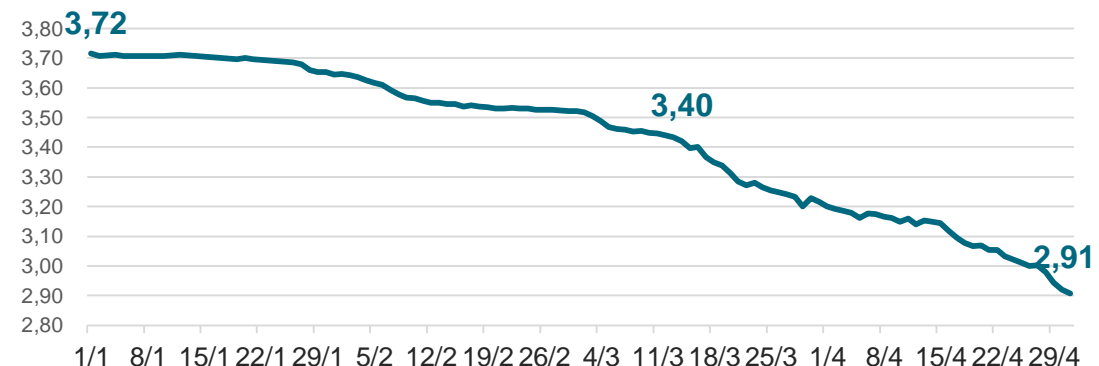
### Etanol



### Óleo Diesel S-10



### Óleo Diesel S-500



# ANÁLISE DOS DADOS



## COMBUSTÍVEIS

Na primeira semana (16 a 20/3), as vendas de combustíveis no RS registraram queda para Etanol e Óleo Diesel S-500 e aumento para Gasolina Comum e Óleo Diesel S-10. Na Semana 2 (21 a 27/3), entretanto, já houve queda para os quatro combustíveis analisados, movimento que foi acentuado, em geral, na Semana 3 (28/3 a 3/4).

As semanas 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4), por sua vez, registraram quedas mais amenas, com exceção do Óleo Diesel S-10, que obteve alta no período. As semanas 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5), por fim, mostraram uma tendência de estabilização das variações, sempre comparando a períodos equivalentes de 2019.

**No acumulado (16/3 a 1/5), o combustível com maior queda no volume de vendas segue sendo o Etanol (-61%), seguido pela Gasolina Comum (-32%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-22%). O Óleo Diesel S-10 apresenta crescimento de 1%. Somando os quatro combustíveis, a redução média permaneceu em 25%, assim como verificado no acumulado até a semana anterior.**

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados têm apresentado movimento de queda no período recente**, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,87 no dia 1/5, última data de análise do presente Boletim.



# 6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

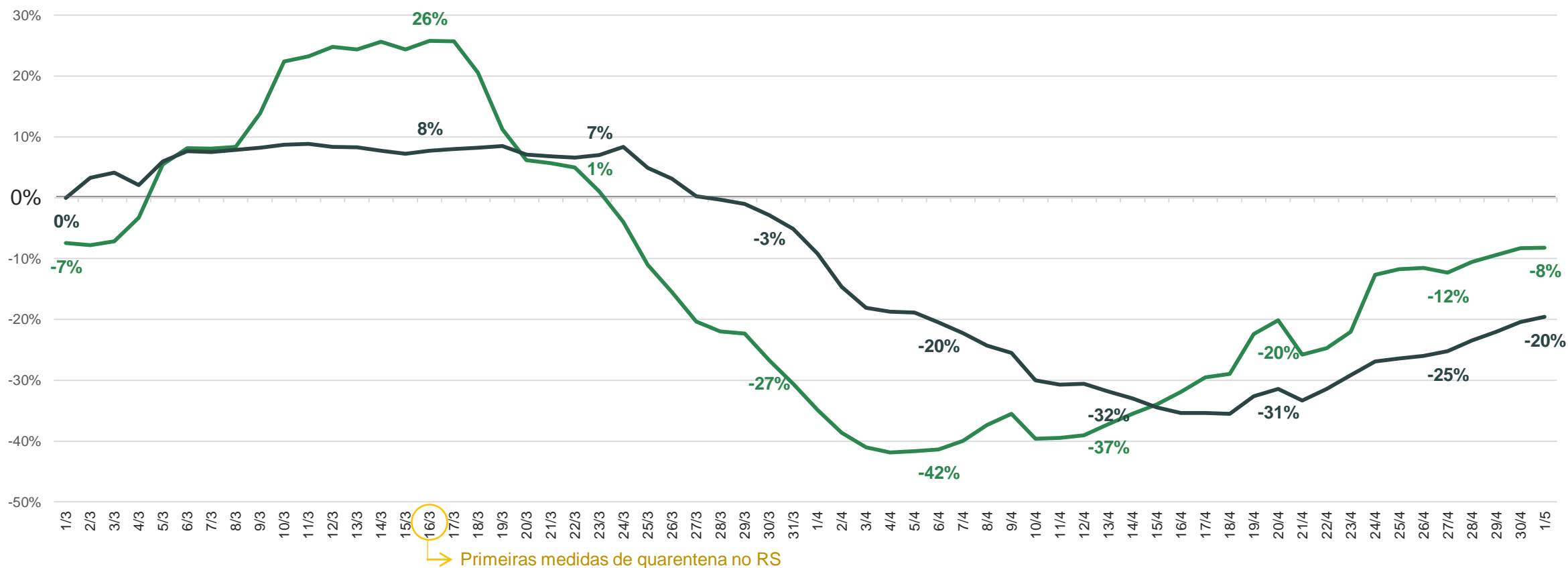


# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

## VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019  
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

O comparativo interanual de 14 e de 28 dias da **quantidade de CT-e emitidos nos permite inferir que até o dia 16/3**, data que marca o início da quarenta da Rio Grande do Sul, o desempenho recente (14 dias), da ordem de 25%, era significativamente superior ao de médio prazo (28 dias), com variação positiva de apenas 8%, **denotando expansão da atividade de transporte de cargas no Estado.**

No entanto, **a partir da data citada, observa-se redução acentuada da atividade até o dia 5/4**, quando o indicador de 14 dias atinge seu menor nível (-42%) e inicia um processo de retomada das atividades à faixa de -10%, verificada nos últimos dias.

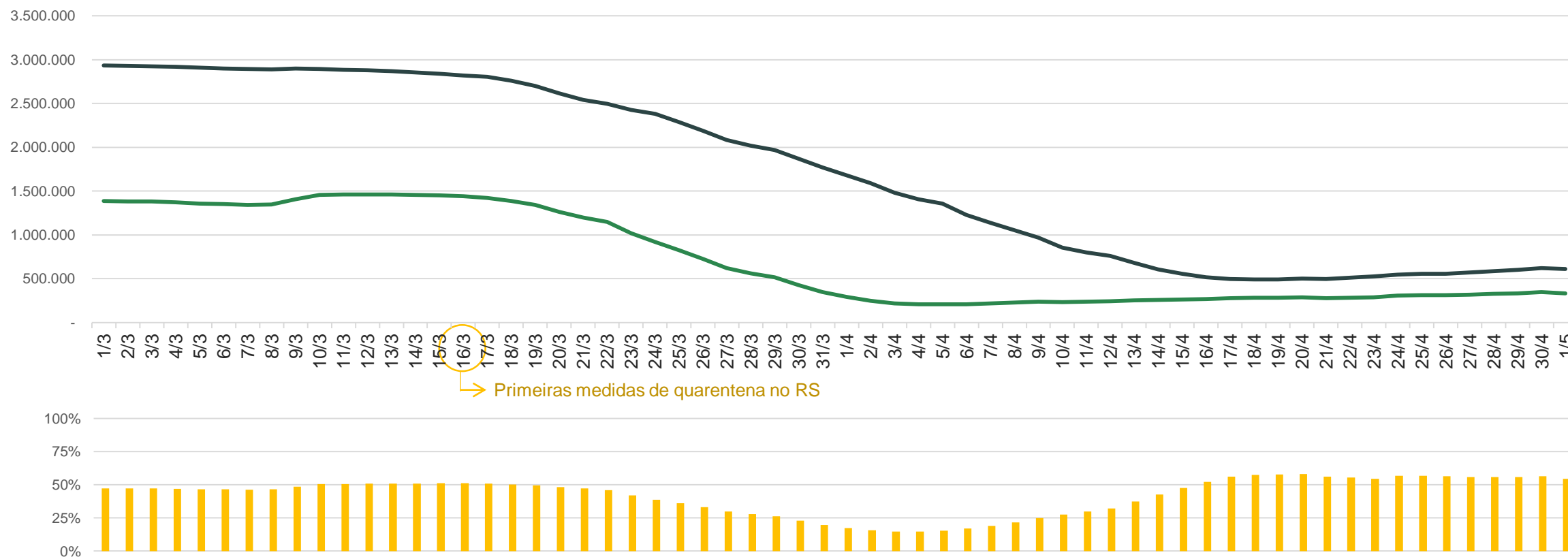
Com efeito, confirmando a estabilização das atividades em níveis superiores aos observados há poucas semanas atrás, embora ainda negativos, **o comparativo de curto prazo (14 dias) se igualou ao de médio prazo (28 dias) no dia 15/4 e o superou a partir dessa data, como identificado no gráfico anterior.**

# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS <sup>1</sup>

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

- Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
- Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias
- Relação entre a quantidade emitida acumulada de 14 e 28 dias



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.



# ANÁLISE DOS DADOS



## BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

Os dados extraídos do BP-e, reproduzidos no gráfico anterior, **evidenciam a redução da atividade de transporte de passageiros a partir do marco inicial da crise sanitária provocada pela COVID-19 (16/3).**

A soma dos documentos emitidos nos 14 dias anteriores às datas consideradas no período caiu do patamar de 1,5 milhão para cerca de 300 mil, o que representa uma **queda de 80% nessa atividade**. A soma dos documentos emitidos nos 28 dias anteriores também reflete redução significativa na atividade de transporte de passageiros, caindo do patamar de 3 milhões para cerca de 600 mil, o que representa, também, uma queda de 80%.

Portanto, nesse momento, o **comportamento de curto e de médio prazos são semelhantes, mas houve um período, entre os dias 23/3 e 15/4, com mínima em 4/4, em que a atividade de transporte de passageiros foi afetada de forma ainda mais expressiva**. Nesse lapso, a relação entre o indicador de 14 dias e o de 28 dias caiu de uma média de 50% para cerca de 27%.



Clique [aqui](#) para acessar o

## **Receita Dados,** **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Fazenda  
Receita Estadual

**Saiba mais em:**  
[fazenda.rs.gov.br](http://fazenda.rs.gov.br)  
[receita.fazenda.rs.gov.br](http://receita.fazenda.rs.gov.br)  
[receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)